



**RELATÓRIO ANUAL DE
RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL DA
COMPANHIA SUL
SERGIPANA DE
ELETRICIDADE
SULGIPE
2007**

Carta Ds nº 262/2008



Seu Progresso, Nossa Energia.



1. Dimensão Geral

1.1 Mensagem do Presidente

1.2 A Empresa

- Perfil
- Missão
- Visão
- Princípios e Valores

1.3 Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

2. Dimensão Governança Corporativa

3. Dimensão Econômico-Financeira

- Detalhamento da DVA
- Distribuição da Riqueza
- Inadimplência Setorial
- Investimentos na Concessão
- Outros Indicadores

4. Dimensão Social e Setorial

- Indicadores Sociais Internos
- Indicadores Sociais Externos
 - ✓ Clientes/Consumidores
 - ✓ Fornecedores
 - ✓ Comunidade
 - ✓ Governo e Sociedade

5. Indicadores do Setor Elétrico

- Universalização
- Tarifa Baixa Renda
- Programa de Eficiência Energética – PEE
- Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D)

6. Dimensão Ambiental

- Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental
- Educação Ambiental
- Eficientização Energética
- P&D Voltados ao Meio Ambiente
- Cultura, Esporte e Turismo
- Saúde
- Outros
- Indicadores Ambientais

7. Balanço Social



1. Dimensão Geral

1.1 Mensagem do Presidente

A Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, uma distribuidora de energia elétrica nordestina, ao longo de meio século de sua existência trata, literalmente, a energia elétrica como um bem essencial para o desenvolvimento, tanto é que faz parte de sua história ser pioneira em eletrificação rural no nordeste preocupando-se tão-somente com o retorno que este instrumento de desenvolvimento pode trazer à realidade do meio rural, melhorando consideravelmente a qualidade de vida do homem no campo e contribuindo com o processo de inclusão social.

Desde 1958, anualmente, nos nossos balanços afirmamos: *“tivemos a honrosa colaboração de todos os que conosco trabalharam, irmanados pelo ideal de espalhar em nossa área de atuação ou onde solicitados, os benefícios da energia elétrica, esperança e instrumento de desenvolvimento da nossa região, pois graças a Deus, idealismo não é privilégio daqueles que servem ao Estado.”*

Os valores difundidos pela SULGIPE e assimilados pelos seus colaboradores e fornecedores, tendo como foco a visão da empresa no contexto do cenário do setor elétrico, foram os responsáveis por nossos consumidores nos darem o honroso título de hexa-campeã do nordeste no IASC - Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor.

Estamos conscientes de que muito temos a fazer, pois, buscamos sempre fornecer energia com a melhor qualidade aos nossos consumidores, seja o residencial baixa renda ou o maior consumidor industrial, preservando o meio-ambiente e contribuindo com o desenvolvimento sócio-cultural da área de concessão, acompanhando e adequando as nossas ações às novas exigências dos nossos clientes internos e externos.

Eng.º Jorge Prado Leite
Fundador e Presidente



1.2 A Empresa

- **Perfil**

A Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, cujo Presidente-fundador é o Eng.º Jorge Prado Leite, possui a concessão do Governo Federal para distribuir energia elétrica para 14 municípios, sendo 12 na região sul do Estado de Sergipe e 2 na região nordeste do Estado da Bahia. Os municípios atendidos no Estado de Sergipe são: Arauá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Santa Luzia do Itanhhy, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba e pelo Estado da Bahia são: Jandaíra e Rio Real. A extensão territorial total da concessão corresponde a 5.946 Km², sendo 4.568 Km² no Estado de Sergipe e 1.378 Km² na Bahia.

Tem sua origem no desdobramento do setor de energia elétrica da Companhia Industrial da Estância S/A, cuja atividade básica era a fabricação de tecidos.

Na execução dessa atividade industrial, a Companhia Industrial de Estância S/A, desde 1938, devidamente autorizada pelo Governo Federal, construiu uma barragem e passou a fazer, através de duas turbinas, o aproveitamento hidráulico dos rios Piauí e Piauitinga, para seu próprio uso industrial e para sua Vila Operária.

A partir de 1952, as suas atividades no setor energético tiveram o seguinte desdobramento:

- Em 1952 – Obteve, pelo despacho contido no Processo DAG 1.598/52, autorização para construir nova barragem;
- Em 1955 – Pelo Decreto nº 37.837, de 31.08.55, conseguiu concessão para produzir, transmitir e distribuir energia elétrica para o município de Estância diretamente ou através de Empresa que organizar;
- Em 24/01/1956 – Ocorre a assinatura do 1º contrato de suprimento de energia da CHESF com a Companhia Industrial da Estância S/A – CIESA;



- Em 1958 – Através do Decreto nº 45.045, de 11.12.58, a Companhia Industrial da Estância S/A obteve novas concessões para distribuir energia elétrica, estendendo suas atividades aos municípios de Arauá, Pedrinhas, Boquim e Riachão do Dantas. Ainda nesse ano, através do Decreto nº 45.105, de 23.12.58, foi a Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, criada, fato já previsto no Decreto nº 37.837 de 31.08.55, já citado, e autorizada a funcionar como Empresa de Energia Elétrica. Cumpre salientar que 98% do Capital Social da SULGIPE continuam pertencendo a CIESA – Cia. Industrial de Estância S/A;
- Em 1959 – Por despacho Ministerial de 24.02.59, foi feita a averbação da transferência da concessão referente ao município de Estância para a SULGIPE, recém-fundada. No mesmo ano, pelo Decreto nº 46.837, de 15.09.59, foram transferidas para a SULGIPE as concessões contidas no Decreto 45.045, de 11.12.1958; Pelo Decreto nº 47.238, de 16.11.59, foi ampliada à área de atuação da SULGIPE através da concessão para o Município de Itabaianinha;
- Em 1960 – Pelo Decreto nº 48.825, de 12.08.60, novamente sua área de concessão foi aumentada, agora pela inclusão do município de Indiaroba;
- Em 1962 – Pelo Decreto nº 563, de 02.02.62, lhe foi outorgada concessão para os municípios de Tomar do Geru e de Rio Real – (BA);
- Em 1963 – Pelo Decreto nº 51.781, de 04.03.63, passava a ter concessão do município de Tobias Barreto;
- Em 1965 – Pelo Decreto nº 56.647, de 05.08.65, prosseguiu em sua coordenada ampliação, agora incluindo o município de Cristinápolis;
- Em 1966 – Pelo Decreto nº 58.617, de 14.06.66, o município de Umbaúba passou a ser servido de energia elétrica pela SULGIPE e, também no mesmo ano, pelo Decreto nº 58646, de 16.06.66, o município de Jandaíra (BA) foi incluído na área de concessão;



- Em 1971 – Transferência para SULGIPE, pelo Decreto nº 68323 de 09.03.71, das instalações hidráulicas da Cia. Industrial de Estância S/A, e concessão à SULGIPE para produzir, transmitir e distribuir a energia elétrica gerada nas mesmas.

A sede da SULGIPE está localizada no Município de Estância no Estado de Sergipe que dista da capital 70 km. O município é banhado pelos Rios Piauí e Piauitinga.

Atualmente a SULGIPE possui 105.434 consumidores (dados de dezembro/2007), que compõem o mercado de energia elétrica o qual se caracteriza predominantemente pela classe industrial, principalmente do segmento de bebidas. A população atendida corresponde a 315.418 habitantes. Para atender ao seu mercado, a SULGIPE compra energia da CHESF – Companhia Hidrelétrica de São Francisco na tensão de 69 kV e da ENERGIPE em 69 e 13,8 kV. O total de energia comprada no ano de 2007 foi de 226.579,00 MWh.

Para o atendimento aos consumidores da área de concessão possui em seu quadro direto de pessoal 371 empregados.

A economia da área de concessão da SULGIPE tem sua base nos setores industriais, na agricultura e na pecuária e um potencial em desenvolvimento no turismo das áreas litorâneas.

A SULGIPE, exceto a construção de redes de eletrificação, mantém todos os demais serviços de manutenção das redes, ligação de unidades, leitura, entrega de contas, faturamento, contabilidade e parte da arrecadação de contas com pessoal próprio, o que muito contribuiu e ainda o faz para o crescimento econômico e social da população residente em sua área de concessão. Estas contribuições se dão através de geração de emprego na própria região bem como na qualidade do atendimento aos seus consumidores.



O Sistema Elétrico que atende a área de concessão conta com 05 (cinco) subestações em 69/13.8 KV: Estância, localizada no município de mesmo nome, Itabaianinha, localizada no município de mesmo nome, Saquinho, localizada no município de Tobias Barreto, Convento, localizada no município de Indiaroba, e Tomar do Geru, localizada no município de mesmo nome. Exceto a Subestação de Estância, as demais pertencem à SULGIPE.

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

A SULGIPE tem participado de programas institucionais de eletrificação rural e eficiência energética como:

a) “LUZ NO CAMPO”, onde realizou 4.010 ligações, no período de 2000 a 2004, beneficiando uma população de 20.050 pessoas;

b) “LUZ PARA TODOS”, onde realizou desde o ano de 2004 até a presente data, 1.366 ligações nos municípios de Rio Real e Jandaíra no Estado da Bahia, atendendo uma população de 6.830 pessoas, e 6.467 ligações nos municípios do Estado de Sergipe, atendendo a uma população de 32.335 pessoas, totalizando 7.833 ligações e uma população atendida de 39.165 pessoas por este programa.

A SULGIPE tem desenvolvido estes programas de eletrificação rural mantendo a tradição de pioneira e de excelente desempenho em eletrificação rural do nordeste, pois, tem anualmente atingido ou superado as metas estabelecidas pelo governo federal de ligações de unidades consumidoras.

c) EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, onde realizou e ainda está realizando programas para a redução do consumo de energia elétrica, evitando o desperdício;

d) PESQUISA E DESENVOLVIMENTO quando desenvolveu e desenvolve várias pesquisas em parceria com entidades de pesquisas.

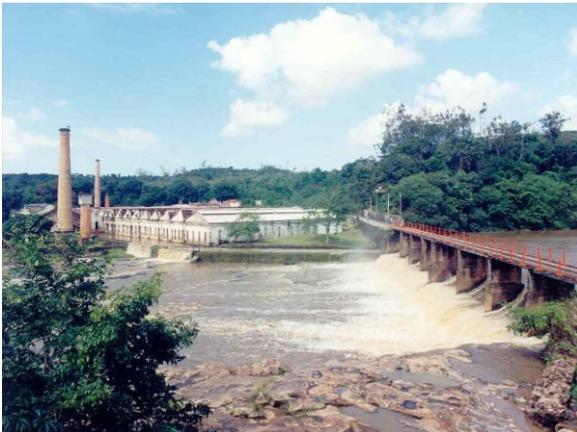


PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS

A SULGIPE participa de vários programas sociais através de empresas coligadas, sem ônus para a tarifa de energia elétrica.

A) *ÁREA DE MEIO-AMBIENTE*

A SULGIPE valoriza tanto o meio ambiente que tem suas instalações prediais localizadas em Estância/SE nas mediações de uma área de Mata Atlântica de 80 hectares, proporcionando um belo espetáculo da natureza aos seus funcionários e clientes.



Preservar e defender o meio ambiente é tarefa que vem sendo empreendida há mais de 50 anos pelo seu fundador e Diretor Presidente Eng^o Jorge Prado Leite, que preserva uma parte significativa de Mata Atlântica em uma fazenda de sua propriedade com mais de 700 hectares de uma mata, representando mais de 40% da área da mesma. Vale lembrar que restam apenas 5% de cobertura original de Mata Atlântica em território nacional. Essa postura é refletida na forma de agir da equipe da SULGIPE. Com essa atitude demonstra seu compromisso ambientalista não só para com a Empresa como pela sociedade em geral.



Mata Atlântica – Fazenda Crasto

Neste compromisso a SULGIPE expressa sua intenção de promover a conservação do meio ambiente seguindo princípios que compõe a sua política ambiental.

Política Ambiental:

- ✓ Racionalizar o uso de energia, com o combate ao desperdício de energia elétrica;
- ✓ Buscar / Alcançar continuamente um excelente desempenho ambiental;
- ✓ Incentivar projetos de conservação ao meio ambiente;
- ✓ Atender a legislação ambiental;
- ✓ Desenvolver empreendimentos regionais em sua área de atuação, buscando melhorar a qualidade de vida de seus clientes, com programas ambientais;
- ✓ Desenvolver a ação de educação ambiental, conscientizando a população sobre sua responsabilidade com o meio ambiente;
- ✓ Incentivar a comunicação entre seu público interno e externo sobre as questões ambientais.





B) ÁREA CULTURAL E RELIGIOSA

Sabedor dos benefícios que trazem a cultura e a fé de um povo, a SULGIPE contribui todos os anos com diversas áreas da cultura de nossa região, prestando apoio à música, leitura, teatro, esportes e artes de nossa cultura popular.

- Apoio à Filarmônica Lira Carlos Gomes – Estância

Na música colabora com a Lira Carlos Gomes, centenária banda de música.



Ensaio da Lira Carlos Gomes

- Centro Educativo Gonçalo Prado (teatro)

Espaço reservado para funcionários, familiares e a comunidade, para apresentação de peças teatrais, música, dança e outros eventos culturais com capacidade para 600 pessoas sentadas.



Peça teatral com o ator Paulo Silvino – Nov/07 (a)



Peça teatral com o ator Paulo Silvino – Nov/07 (b)

- Biblioteca União Têxtil

Há mais de 50 anos, a Biblioteca União Têxtil possui, além de acervo do setor elétrico, obras de autores locais do Estado de Sergipe e outros. É mantida aberta à comunidade, inclusive aos sábados e domingos.



Biblioteca União Têxtil



- Apoio às artes Dona Judite

Dentre outras ações da SULGIPE, consciente de sua responsabilidade social e com a necessidade de participação na cultura local, contribui no incentivo às artes, particularmente a arte de modelar o barro, realizando há mais de vinte anos a doação da matéria prima, o barro, o qual é específico de uma jazida localizada no Município de Itabaianinha. É esta matéria prima, o barro, que não tem faltado para Dona Judite Melo, de mais de 80 anos, a dar continuidade ao seu trabalho de esculturas de barro, através das quais, expressa uma arte religiosa.



É motivo de orgulho para a SULGIPE, Estância e para Sergipe que países como a Alemanha, Espanha e Itália tenham o privilégio de possuir esculturas criadas por Dona Judite Melo, uma artista de Estância, Município de Sergipe, o menor estado do país, que exporta sua arte para o mundo.



Imagem esculpida por D. Judite Melo



- Manutenção da Igreja da Santa Cruz

A Igreja da Santa Cruz, localizada no bairro de mesmo nome, na cidade de Estância, também é integralmente preservada pela SULGIPE e no final de 2006, foi totalmente restaurada.



Igreja Santa Cruz com Iluminação Natalina – dezembro/07

C) *ÁREA: ESPORTES*

- Manutenção de campo de futebol
- Manutenção de quadra de esportes



Time de futsal dos funcionários da SULGIPE



- Mantém também na área esportiva estádio de futebol de campo, quadra poliesportiva de futebol de salão e voleibol não apenas para uso e lazer dos seus funcionários e familiares, como também para a comunidade.

PROGRAMAS DE TREINAMENTO E INCENTIVO

A SULGIPE dá a oportunidade do primeiro emprego. Vários são os profissionais de destaque no mercado e que tiveram o seu primeiro emprego na SULGIPE. O estímulo ao empregado é mantido através de promoções que ocorrem dependendo do desempenho nas tarefas executadas. A maioria dos empregados que ingressa na SULGIPE chega a aposentar-se nela, demonstrando, portanto, que a empresa possui assim, uma baixa rotatividade de empregados.

Realiza treinamento para os empregados a partir da admissão na empresa, para executar suas tarefas e no decorrer do tempo em que desenvolvem suas atividades.



Treinamento de eletricitas para coleta de dados para indicadores de Interrupção de energia elétrica



PRÊMIOS RECEBIDOS

A SULGIPE, pela sua atuação, desempenho e qualidade na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica acumula os seguintes prêmios:

A) *ÁREA SATISFAÇÃO DO CLIENTE*

- Em 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005, obteve o **primeiro lugar no Nordeste** na pesquisa Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor - IASC, portanto é Hexa-Campeã no IASC.
- Em 2001 recebeu Prêmio da Eletrobrás pelo desempenho na execução do Programa de Eletrificação Rural “Luz no Campo”, instituído pelo Governo Federal através da Eletrobrás.
- Em 2002 recebeu o título de Campeã Nacional 2002 no Índice Satisfação do Cliente ABRADDEE - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

B) *ÁREA SEGURANÇA DO TRABALHO*

- Medalha Eloy Chaves

Premiações da ABCE – Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica, por ter obtido os menores índices de acidentes do trabalho no setor elétrico brasileiro nos exercícios de 1987, 1989 e 1993.

C) *ÁREA DESEMPENHO OPERACIONAL*

- Recebeu menção de destaque no Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia - Prêmio PROCEL – Edição 2002/2003, na categoria empresas do setor energético – modalidade “empresas de distribuição de médio e pequeno porte” pela qualidade da metodologia utilizada para a verificação e acompanhamento dos resultados do projeto implementado: "Eficiência em Projetos de Iluminação Pública”.



- Em 2005, recebeu da Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica - ABRADEE o prêmio “Maior evolução de desempenho entre as empresas até 400 mil consumidores”.
- Em 2007, na sua 13ª edição do Prêmio PROCEL, recebeu o 1º lugar na Categoria EMPRESAS DO SETOR ENERGÉTICO, da Modalidade EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO DE PEQUENO PORTE com o Projeto Eficiência Energética em Comunidades de Baixa Renda, ações voltadas à educação, difundindo o hábito de como economizar energia elétrica, que, também, está ligada ao meio ambiente.

É esta concessionária de distribuição de energia elétrica, a SULGIPE, que, na constante busca da qualidade e melhoria do atendimento ao consumidor, sempre trabalhando com seriedade e transparência, tornou-se referência no cenário do setor elétrico nacional.

- **Missão**

Distribuir energia elétrica com qualidade e focada na satisfação dos consumidores, buscando o desenvolvimento sócio-econômico de sua área de concessão e do nordeste.

- **Visão**

Ser reconhecida pelos seus consumidores como a melhor distribuidora de energia elétrica do Setor.

- **Princípios e Valores**

1. HONESTIDADE

A SULGIPE pratica no seu dia-a-dia e difunde a honestidade entre seus colaboradores, como um dos valores imprescindíveis e necessários para o tratamento junto aos consumidores e colegas de trabalho.



2. ÉTICA

A SULGIPE realiza a distribuição de energia respeitando os procedimentos legais estabelecidos nos decretos, leis, resoluções e outros regulamentos do governo federal, seguindo os bons padrões éticos tradicionais da empresa desde a sua fundação.

3. TRANSPARÊNCIA

As ações da SULGIPE no cumprimento de sua missão junto à sociedade são claras e divulgadas através dos meios de comunicações e nas sua contas de energia elétrica de forma simples, para alcance e conhecimento de todos.

4. SEGURANÇA

Funcionários e prestadores de serviço são orientados quanto à necessidade de desenvolver suas tarefas com segurança, através da utilização de equipamentos apropriados.

5. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A SULGIPE como co-responsável pelo progresso sócio-econômico e ambiental de sua área de concessão adota ações que convergem para a sua sustentabilidade.



1.3 Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

Indicadores Operacionais e de Produtividade			
Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número de Consumidores Atendidos – Cativos	105.431	99.823	94.271
Número de Consumidores Atendidos – Livres	0	0	0
Número de Localidades Atendidas (municípios)	14	14	14
Número de Empregados Próprios	371	444	389
Número de Empregados Terceirizados	92	0	0
Número de Escritórios Comerciais	16	16	16
Energia Gerada (GWh)	0	0	0
Energia Comprada (GWh)	260	248	238
1) Itaipu			
2) Contratos Inicias			
3) Contratos Bilaterais			
3.1) Com Terceiros			
3.2) Com Parte Relacionada			
4) Leilão			
5) PROINFA	369	242	-
6) CCEAR	260	248	238
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD			
Perdas Elétricas Globais (GWh)	40	42	40
Perda Elétrica – Total (%) sobre os requisitos de energia	15,61	16,84	16,42
Perdas Técnicas – (%) sobre os requisitos de energia	12,00	12,00	12,00
Perdas Não Técnicas – (%) sobre os requisitos de energia	3,61	4,84	4,42
Energia Vendida (GWh)	219	206	197
Residencial	65	61	59
Industrial	91	83	80
Comercial	23	22	21
Rural	5	5	5
Poder Público	7	7	6
Iluminação Pública	18	18	17
Serviço Público	10	9	9
Subestações (em unidades)	5	4	4
Capacidade Instalada (MVA)	50	45	45
Linhas de Transmissão (em km)	107,52	92,84	92,84
Rede de Distribuição (em km)	3.580,77	3.238,71	3.180,71
Transformadores de Distribuição (em unidades)	5.166	4.235	3.406
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MVA*Nº.horas/ano)	45,37	48,27	46,14
Energia Vendida por Empregado (MWh)	591,48	464,66	506,91
Número de Consumidores por Empregado	284,18	224,83	242,34
Valor Adicionado / GWh vendido	0,18	0,18	0,17
DEC	19,73	21,21	19,76
FEC	31,04	33,36	36,15



2. Dimensão Governança Corporativa

A governança corporativa é um conjunto de procedimentos de gestão dos recursos de uma empresa segundo os interesses de seus financiadores. As práticas da governança corporativa da SULGIPE permitem uma administração otimizada, em benefício de seus acionistas e clientes, gerando diversas vantagens, como:

- Minimização de riscos, por meio de mecanismos de controle eficientes;
- Maximização da eficiência, com a monitoração constante das medidas de desempenho;
- Estruturação de mecanismos de controle que promovem práticas contábeis eficientes e transparentes;
- Mecanismos apropriados de controle, de acordo com as políticas administrativas e seus respectivos requisitos legais.



3. Dimensão Econômico-Financeira

- Detalhamento da DVA

Indicadores Econômico-Financeiros - Detalhamento da DVA					
Geração de Riqueza (R\$ Mil)	Ano Base			Ano-1	
	R\$ Mil	%	Δ%	R\$ Mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	81.218		11,65	72.746	
Fornecimento de Energia	80.475	100	11,30	72.305	100
Residencial	25.759	32,01	8,95	23.642	32,70
Residencial baixa renda	7.781	9,67	16,85	6.659	9,21
Comercial	11.741	14,59	10,93	10.584	14,64
Industrial	24.656	30,64	14,17	21.596	29,87
Rural	1.359	1,69	4,14	1.305	1,80
Iluminação pública	3.613	4,49	4,97	3.442	4,76
Serviço público	2.247	2,79	7,00	2.100	2,90
Poder público	3.319	4,12	11,49	2.977	4,12
Energia de Curto Prazo	540		71,97	314	
Serviços	203		59,84	127	
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.)	34.274		13,87	30.099	
Resultado Não Operacional	47		(88,54)	410	
= VALOR ADICIONADO BRUTO	46.991		9,14	43.057	
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização)	4.053		17,04	3.463	
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	42.938		8,45	39.594	
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas financeiras, Resultado da equivalência patrimonial)	2.909		30,57	2.228	
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	45.847		9,62	41.822	

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	Ano Base			Ano-1	
	R\$ Mil	(%)		R\$ Mil	(%)
EMPREGADOS	8.502	18,54		7.425	17,75
GOVERNO (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	28.642	62,47		26.748	63,96
FINANCIADORES	768	1,68		507	1,21
ACIONISTAS	7.935	17,31		7.142	17,08
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (TOTAL)	45.847	100		41.822	100



- Distribuição da Riqueza

Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais	Ano Base		Ano-1	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
TRIBUTOS/TAXAS/CONTRIBUIÇÕES	25.242		22.548	
ICMS	14.531	50,73	13.125	49,07
PIS/PASEP	1.288	4,50	1.056	3,95
COFINS	4.797	16,75	4.024	15,04
ISS	-	-	-	-
IRPJ a pagar do exercício	3.378	11,79	3.168	11,84
CSSL a pagar do exercício	1.248	4,36	1.175	4,39
ENCARGOS SETORIAIS	3.400		4.200	
RGR	437	1,53	409	1,53
CCC	1.840	6,42	2.831	10,58
CDE	402	1,40	334	1,25
CFURH	-	-	-	-
TFSEE	130	0,45	112	0,42
ES1S	-	-	-	-
P&D	591	2,06	514	1,92
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	28.642	100	26.748	100

- Inadimplência Setorial

A SULGIPE, desde a sua fundação efetua os pagamentos em dia aos seus supridores, fornecedores e funcionários, bem como os tributos federais, estaduais e municipais, além dos encargos sociais e setoriais.

- Investimentos na Concessão

Investimentos	Ano Base		Ano-1
	R\$ Mil	Δ%	valor
Expansão da Distribuição/Transmissão (expansão reforço)	11.247	-23,77	14.753
Renovação da Distribuição/Transmissão	718	-61,29	1.855
Subtransmissão			



- Outros Indicadores

Outros Indicadores	Ano Base		Ano-1
	valor	Δ %	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	81.218	11,65	72.746
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(24.255)	7,58	(22.545)
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	56.963	13,47	50.201
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	(46.320)	13,92	(40.659)
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	-		-
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	10.643	11,54	9.542
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	1.918	(1,29)	1.943
IRPJ / CSSL (R\$ Mil)	(4.626)	6,52	(4.343)
Lucro Líquido (R\$ Mil)	7.935	11,10	7.142
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	-		-
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	1.870	10,26	1.696
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)			
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	115	29,21	89
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (%)	56	(1,75)	57
EBTIDA ou LAJIDA (r\$ Mil)	12.825	9,22	11.472
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	22,5	(1,75)	22,9
Liquidez Corrente	2,30	15,00	2,00
Liquidez Geral	1,51	13,53	1,33
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	9,77	5,62	9,25
Margem líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	13,93	(2,04)	14,22
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido / patrimônio líquido) (%)	11,18	0,18	11,16
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%)	65,93	9,03	60,47
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)	1,01	(25,74)	1,36
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias / Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	0,047	-9,62	0,052



4. Dimensão Social e Setorial

- Indicadores Sociais Internos

Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
a) Informações gerais	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número total de empregados	372	444	388
Empregados até 30 anos de idade (%)	40,05	43,47	38,66
Empregados com idade entre 31 e 41 anos (%)	31,99	31,76	36,34
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	17,47	17,12	17,01
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	10,49	7,65	7,99
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	11,56	9,01	9,79
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais	0,27	0,23	0,26
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	11,56	9,01	9,79
Empregados negros (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	88,44	90,99	90,21
Empregados negros (pretas e pardas) – em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	0,27	0,23	0,26
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,34	1,13	0,13
Empregados portadores de deficiência	12	14	14
b) Remuneração, benefícios e carreira	Ano Base (R\$ Mil)	Ano-1 (R\$ Mil)	Ano-2 (R\$ Mil)
Remuneração			
Folha de Pagamento bruta	6.149	5.474	4.648
Encargos sociais compulsórios	2.133	1.753	1.381
Benefícios			
Educação	6	20	16
Alimentação	55	24	40
Transporte	47	32	31
Saúde	80	103	50
Fundação	-	-	-
Outros	110	100	57
c) Participação nos resultados	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	-	-	-
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	-	-	-
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	-	-	-
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	28,83	28,83	28,95
Divisão da menor remuneração da empresa pela salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,01	1,1	1,14



d) Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários (R\$)	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Até R\$ 500,00	48,1%	54,2%	61,1%
De R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00	38,7%	36,0%	28,6%
De R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00	8,9%	7,4%	7,7%
Acima de R\$ 3.000,00	4,3%	3,4%	2,6%
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	28.860,00	27.300,00	22.676,33
Cargos gerenciais	5.802,14	5.366,00	5.166,06
Cargos Administrativos	1.177,68	1.215,15	983,07
Cargos de Produção	682,45	693,56	607,98
e) Saúde e segurança no trabalho	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Média de horas extras por empregado/ano	153,35	133,01	134,7
Número total de acidentes de trabalho com empregados	4	8	9
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	-	-	-
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,33	0,67	0,75
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0,95	1,98	2,44
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviços, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0,27
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviços (%)	0	0,25	0,27
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	4,31	9,11	11,12
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	-	-
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ Mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ Mil)	0	0	0
f) Desenvolvimento profissional	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados	23,9%	54,1%	44,6%
Ensino fundamental	59,1%	33,6%	48,5%
Ensino médio	15,3%	11,5%	6,4%
Ensino Superior	1,6%	0,9%	0,5%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0%	0%	0%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	46	74	85
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	3,63	3,16	2,02
g) Comportamento frente a demissões	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número de empregados ao final do período	372	444	388
Número de admissões durante o período	73	87	94
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	0%	0%	0%
Reclamações trabalhistas	0	0	0
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	0	0	0
Valor provisionado no passivo	0	0	0
Número de processos existentes	0	0	0
Número de empregados vinculados nos processos	0	0	0
h) Preparação para a aposentadoria	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Investimentos em previdência complementar (R\$)	0	0	0
Número de benefícios pelo programa de previdência complementar	0	0	0
Número de benefícios pelo programa de preparação para a aposentadoria	46%	74%	85%



i) Trabalhadores Terceirizados	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	128	40	40
Custo total (R\$ Mil)	2.938415,81	3.629.892,58	2.706.216,32
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	9,35	8,26	25,6
Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários			
Até R\$ 500,00	71,09	87,5	87,5
De R\$ 501,00 a R\$ 700,00	10,94	10	10
De R\$ 701,00 a R\$ 1100,00	14,84	2,5	2,5
Acima de R\$ 1100,00	3,13	0	0
Perfil da escolaridade – em relação ao total de terceirizados (em %)			
Ensino fundamental	34,38	25	25
Ensino médio	64,84	75	75
Ensino superior, pós-graduação	0,78	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	0	0
j) Administradores	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ Mil) (A)	346	241	219
Número de Diretores (B)	1	1	1
Remuneração e/ou honorários médios A/B	346	241	219
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ Mil) (C)	69	43	45
Número Conselheiros de Administração (D)	2	2	2
Honorários médios C/D	35	22	23

- Indicadores Sociais Externos
 - ✓ Clientes/Consumidores

Indicadores Sociais Externos			
Clientes/Consumidores			
a) Excelência no Atendimento	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % Total	219	206	197
Residencial	28	27	28
Residencial baixa renda	37	34	31
Comercial	23	22	21
Industrial	91	83	80
Rural	5	5	5
Iluminação pública	18	19	17
Serviço público	10	9	9
Poder público	7	7	6
Satisfação do cliente			
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC – ANEEL	65,40	62,47	68,41
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisas de outras entidades (ABRADEE e ISC)	65,10	57,60	63,50



Indicadores Sociais Externos			
Clientes/Consumidores			
a) Excelência no Atendimento	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Atendimento ao consumidor			
Total de ligações atendidas (Call center)	35.711	12.019	-
Número de atendimentos nos escritórios regionais	104.834	64.581	71.920
Número de atendimentos por meio da internet	-	-	-
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	-	-	-
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	-	-	-
Tempo médio de atendimento (min.)	-	-	-
Número de reclamações de consumidores encaminhadas			
À Empresa	1.470	950	902
À ANEEL – agências estaduais / regionais	12	8	2
Ao Procon	0	0	0
À Justiça	32	23	22
Reclamações – Principais motivos			
Reclamações referentes a prazo na execução de serviços (%)	0	0	0
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	11	6	7
Reclamações referentes a interrupções (%)	59	41	32,5
Reclamações referentes à emergência (%)	65	42	32,8
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	1	1	1
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	-	-	-
Reclamações por conta não entregue (%)	1	1	1
Reclamações referentes a serviços mal executado	-	-	-
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	7	11	18
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	5,3	13,9	14,6
Outros (%)	47	30	28
Reclamações – solucionadas			
Durante o atendimento	8,5	19,2	19,3
Até 30 dias (%)	-	-	-
Entre 30 e 60 dias (%)	7	11	18
Mais que 60 dias (%)			
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	94	87	86
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100	100
Quantidades de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	-	1	1
b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado.	19,73	21,21	19,76
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.	31,04	33,36	36,15
c) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados			
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor Apurado.	17,75	16,76	17,04
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.	26,01	27,78	29,32
d) Segurança no uso final de energia do consumidor	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Taxa da Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária.	0	1.883	0
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	-	-	-



✓ Fornecedores

Indicadores Sociais Externos			
Fornecedores			
Quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho			
a) Seleção e avaliação de fornecedores	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)			
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores			
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores			
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores			
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores			

A SULGIPE não tem um sistema próprio de avaliação das empresas fornecedoras de materiais e equipamentos. Entretanto como são os mesmos fornecedores para todo o setor elétrico, entendemos que eles devem estar avaliados pelas grandes empresas.

✓ Comunidade

Indicadores Sociais Externos			
Comunidade			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa	0	0	0
Número de melhoras implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	0	0	0
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros			
Montante reinvidicado em processos judiciais	-	-	-
Valor Provisionado no passivo (R\$ Mil)	-	-	-
Número de pessoas vinculadas nos processos	-	-	-
c) Tarifa de Baixa Renda			
Número de clientes consumidores com tarifa de baixa renda	74.747	69.191	63.588
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	79,02	77,33	75,45
d) Envolvimento da empresa com ação social			
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	71	41	0
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	221	197	0
Outros recursos aplicados em ações sociais	21	46	0
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%))	-	-	-
Do total à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	-	-	-
Do total à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%).	-	-	-
Do total à ação social, percentual correspondente a investimento em projeto social próprio (%).	-	-	-
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	-	-	-
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	0	0	0



Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%).	5,0	4,5	4,0
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc,(Lei Rouanet).			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	-	-	-
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	-	-	-
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	-	-	-

✓ Governo e Sociedade

Indicadores Sociais Externos			
Governo e Sociedade			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil)	-	-	-
Número de iniciativas/eventos/campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	-	-	-
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	-	-	-
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	-	-	-



5. Indicadores do Setor Elétrico

- Universalização

Universalização	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Metas de atendimento	7.157	6.973	5.097
Atendimentos efetuados (n°)	6.980	6.089	5.984
Cumprimento de metas (%)	97,53	87,32	117,40
Total de municípios universalizados	5	5	0
Municípios universalizados	35,71	35,71	0
Programa Luz Para Todos	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Metas de atendimento	3.399	4.403	2.800
Número de atendimentos efetuados (A)	2.324	3.345	3.019
Cumprimento de metas (%)	68,37	75,97	107,82

Programa Luz para Todos			
Origem dos Recursos Investidos (R\$ Mil)	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Governo Federal – Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	9.721	11.042	7.602
Governo Federal – Reserva Global de Reversão	930	1.091	762
Governo Estadual	-	2.384	1.751
Próprios	1.880	2.562	1.560
Outros	-	-	-
Total de recursos aplicados (B)	12.531	17.079	11.675
O&M			
Custo médio por atendimento	5	5	3



- Tarifa de Baixa Renda

	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”	74.747	69.191	63.588
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	79	77	75
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil)	9.184	8.002	6.509
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial	0,38	0,36	0,33
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil)	7.590	6.492	5.391

- Programa de Eficiência Energética – PEE

Indicadores do Setor Elétrico			
Programa de Eficientização Energética (PEE)			
Origem dos Recursos – Por classe de Consumidores (R\$ Mil)			
	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Residencial	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos recursos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Recurso médio por consumidor (C/D)	-	-	-
Residencial Baixa renda			
Sem ônus para o consumidor (A)	107	461	
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	107	461	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	5.021	24.535	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,02	0,02	
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	5.021	24.535	-
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/D)	0,02	0,02	-
Comercial	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-
Industrial	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-



Indicadores do Setor Elétrico			
Programa de Eficientização Energética (PEE)			
Origem dos Recursos – Por classe de Consumidores (R\$ Mil)			
	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Rural	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-
Iluminação Pública	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de kW instalados (D)	-	-	-
Investimento médio por kW instalado (C/D)	-	-	-
Serviço Público	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	49	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	49	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	49	-
Poder Público	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-

Origem dos Recursos – (R\$ Mil)			
Tipo de projeto	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Gestão Energética Municipal			
Recursos investidos próprios	-	-	-
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	-	-	-
Educação – conservação e uso racional de energia			
Recursos investidos próprios	107	510	
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	107	510	
Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)			
Recursos investidos próprios	-	-	-
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	-	-	-
Rural			
Recursos investidos próprios	-	-	-
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	-	-	-



Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética– (R\$ Mil)			
	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Sem ônus para o consumidor	107	510	-
Com ônus para o consumidor	-	-	-
Total dos recursos	107	510	-

Participação relativa dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética– (R\$ Mil)			
	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Recursos no segmento Residencial sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento “Baixa Renda” sobre o Total investido no PEE (%)	100	90,5	-
Recursos no segmento Comercial sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Industrial sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Rural sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Serviço Público sobre o Total investido no PEE (%)	-	9,5	-
Recursos no segmento Poder Público sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Por tipo de projetos			
Recursos no segmento Gestão Energética sobre o total de recursos no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Educação sobre o total de recursos no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre o total de recursos no PEE (%)	-	-	-

Eficiência Energética	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Residencial			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Residencial baixa renda			
Energia economizada (em MWh) / ano	454,68	2.070,06	-
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,14	0,66	-
Custo evitado com a energia economizada	357,86	1.586,49	
Comercial			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Industrial			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Rural			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Iluminação pública			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Serviço público			
Energia economizada (em MWh) / ano		243,07	
Redução na demanda de ponta (em MW)		0,03	
Custo evitado com a energia economizada		220,43	



Eficiência Energética	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Poder público			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Aquecimento solar			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Eficiência interna			
Energia economizada (em MWh) / ano			
Redução na demanda de ponta (em MW)			
Custo evitado com a energia economizada			
Total			

- Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico – (P&D)

Indicadores do Setor Elétrico				
Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico R\$ Mil				
Por Temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	Meta	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Eficiência energética (A)				
Fonte renovável ou alternativa (B)				
Meio Ambiente (C)				
Qualidade e confiabilidade (D)				
Planejamento e Operação (E)				
Supervisão, controle e proteção (F)				
Medição (G)				
Transmissão de dados via rede elétrica (H)				
Novos materiais e componentes (I)				
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)				
Total de investimentos em P&D (K)				
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Medição (G) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre o Total investido em P&D (K) (%)				



6. Dimensão Ambiental

Dimensão Ambiental				
Indicadores Ambientais				
Educação e conscientização ambiental	Meta	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Educação ambiental – Comunidade – Na organização				
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.				
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.				
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.				
Recursos Aplicados (R\$ Mil)				
Educação ambiental – Comunidade				
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.		24		
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.		4,45%		
Número de alunos atendidos.		7.260		
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.		7,63		
Número de professores capacitados.		0		
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.		0		
Recursos Aplicados (R\$ Mil)		15.448,4		
PEESs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia				
	Meta	Ano Base	Ano-1	Ano-2
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa.		5.021	24.405	
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.			34,12	
Número de equipamentos eficientes doados.		5.215	25.499	
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação.				
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.				
PEEs Aquecimento solar				
Número de sistemas de aquecimento solar instalados.				
PEEs Gestão energética municipal				
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.				
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.				



7. Balanço Social

1) Base de Cálculo	Ano Base			Ano-1		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)	56.963			50.201		
Resultado Operacional (RO)	12.514			11.075		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	6.149			5.474		
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação	55	0,89	0,10	24	0,44	0,05
Encargos sociais compulsórios	2.133	34,69	3,74	1.753	32,02	3,49
Previdência privada	-	-	-	-	-	-
Saúde	80	1,30	0,14	103	1,88	0,21
Segurança e medicina no trabalho	74	1,20	0,13	55	1,00	0,11
Educação	6	0,10	0,01	20	0,37	0,04
Cultura	18	0,29	0,03	15	0,27	0,03
Capacitação e desenvolvimento profissional	74	1,20	0,13	39	0,71	0,08
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros	47	0,76	0,08	32	0,58	0,06
Total - Indicadores Sociais Internos	2.487	40,43	4,36	2.041	37,27	4,07
3) Indicadores Social Externos	Valor (R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação	71	0,57	0,12	41	0,37	0,08
Cultura	221	1,77	0,39	197	1,78	0,39
Saúde e saneamento						
Habitação						
Esporte	21	0,17	0,04	46	0,42	0,09
Lazer e diversão						
Creches						
Alimentação						
Outros						
Total das Contribuições para a Sociedade	313	2,51	0,55	284	2,57	0,56
Tributos (excluídos encargos sociais)	20.616	164,74	36,19	18.205	164,38	36,09
Total - Indicadores Sociais Externos	20.929	167,25	36,51	18.489	166,95	36,65